



PKS

REVISTA ENSINO DE GEOGRAFIA

OJS

PUBLIC

(RECIFE)

OPEN

KNOWLEDGE

JOURNAL

PROJECT

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>

SYSTEMS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A INDISSOCIABILIDADE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Jeferson de Souza da Silva

Discente do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA/Campus Salvador.

E-mail: jefersonsilvaifba@gmail.com

Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira

Doutora em Geografia pelo Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: aniziacaoliveira@gmail.com

Artigo recebido em 18/12/2017 e aceito em 10/01/2018

RESUMO: O presente artigo objetiva refletir sobre importância do Estágio Supervisionado na formação de professores de Geografia a partir da experiência vivenciada junto a Escola Estadual Getúlio Vargas, localizada na cidade de Salvador - Bahia. O Estágio contou com o desenvolvimento da observação e diagnóstico do espaço escolar, do planejamento das intervenções didático-pedagógicas e da regência em turma do 6º ano do ensino fundamental. O presente texto foi dividido em duas partes. No primeiro momento, busca-se relacionar o ensino da Geografia na atualidade e a importância de se pensar o Estágio como eixo integrador teoria/prática na formação do profissional docente. No segundo momento, procura-se refletir sobre a regência realizada demonstrando a necessidade de replanejamentos das ações e de iniciativas voltadas à resolução de situações-problema identificadas no tratamento dos conteúdos geográficos, trazendo como exemplo o trabalho com a educação cartográfica desenvolvido com os alunos. Destaca-se que o Estágio está para além da aplicação de teorias em sala de aula e deve figurar-se como ambiente de aperfeiçoamento da tarefa de planejar, executar e repensar a prática da docência, num ir e vir entre ação e reflexão.

Palavras-Chave: Formação de professores. Teoria e prática. Estágio Supervisionado em Geografia

TRAINING OF TEACHERS AND THE INDISSOCIABILITY THEORY AND PRACTICE: REFLECTIONS ON THE EXPERIENCE OF THE STAGE GIVEN IN GEOGRAPHY

ABSTRACT: The present article aims to reflect on the importance of Supervised Internship in the training of Geography teachers based on the experience lived together with the State School Getúlio Vargas, located in the city of Salvador - Bahia. The internship included the development of observation and diagnosis of the school space, the planning of didactic-pedagogical interventions and the regency in the class of the 6th year of elementary school. This text has been divided into two parts. In the first moment, it is sought to relate the teaching of Geography in the present time and the importance of thinking the Internship as an integrating axis theory / practice in the formation of the teaching professional. In the second moment, we try to reflect on the regency carried out, demonstrating the need for redesigning of actions and initiatives aimed at solving problem situations identified in the treatment of geographic contents, taking as an example the work with the cartographic education developed with the students. It should be emphasized that the Internship is beyond the application of theories in the classroom and should be seen as an environment of improvement of the task of planning, executing and rethinking the practice of teaching, in a move between action and reflection.

Keywords: Teacher training. Theory and practice. Supervised Internship in Geography.

INTRODUÇÃO

Os Estágios nos Cursos de Licenciatura consistem em componentes curriculares importantes para o processo de formação docente. Ao promoverem ações didático-pedagógicas nos diversos espaços escolares, os Estágios contribuem para a reflexão sobre os saberes provenientes da prática, traduzindo-se em momentos fundamentais ao preparo para o exercício da docência.

Como espaços de trocas de saberes, os Estágios Supervisionados oportunizam experiências únicas e extremamente enriquecedoras. Ao aproximarem o discente da sua área de atuação futura, permitem a compreensão da dinâmica do ambiente escolar, dos referenciais teóricos e metodológicos historicamente construídos, favorecendo o desenvolvimento de posicionamentos didático-pedagógicos necessários à a constituição da identidade docente.

Os Estágios Supervisionados nos cursos de formação de professores são exigências formativas instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. De acordo com Cavalcanti (2012, pág.105), nos últimos anos, são observadas mudanças nas estruturas curriculares dos cursos de formação onde são previstas 400 horas de práticas em componentes curriculares e 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado.

Conforme a Resolução CNE/CP1/2002, a implementação da dimensão prática deve transcender o Estágio e ocorrer desde o início do curso, permeando toda a formação do professor. Para Cavalcanti (2012), trata-se da melhor maneira de se obter uma integração entre teoria e prática.

A relação teoria e prática é aspecto que contribui, sobremaneira, para a formação de professores reflexivos, requisito essencial para a construção da profissionalidade docente. A formação de professores reflexivos está alicerçada na indissociabilidade entre o fazer e o pensar. Nos cursos de Licenciatura, a integração entre teoria e prática, apoiada na inseparabilidade entre ação e reflexão, deve se fazer presente em todo o percurso acadêmico do discente, em todas as etapas e atividades formativas e não apenas nos componentes de Estágio.

O Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA, Campus Salvador, possui quatro componentes de Estágio que buscam a integração dos discentes no ambiente escolar com vistas ao desenvolvimento de ações orientadas na reflexão das competências necessárias as atuais e as futuras práticas

profissionais. As atividades que compõem os Estágios no citado Curso são desenvolvidas em etapas e estão apoiadas em um processo organizativo, sustentado em ações colaborativas, valorizando a formação de professores reflexivos e a construção de conhecimentos a partir da relação entre as dimensões técnica, social e pedagógica do ensino (ALBUQUERQUE E OLIVEIRA, 2015).

O Estágio Supervisionado III do Curso é um dos componentes da Área de Ensino que possibilita aos discentes a experimentação de ações voltadas ao ensinar-aprender Geografia para além dos muros do Instituto. A partir do tratamento de referenciais teóricos e metodológicos da Geografia Escolar e da identificação de situações-problema, vivências são oportunizadas e permitem a investigação da realidade da escola pública, ampliando e diversificando o “olhar geográfico” a partir da combinação entre a teoria e a prática.

Nesse contexto, objetivando apresentar as ações desenvolvidas no Estágio, como forma de refletir sobre as situações didático-pedagógicas vivenciadas, este trabalho busca expor os desafios/obstáculos epistemológicos e pedagógicos que fizeram parte da prática no cotidiano da sala de aula.

O Estágio III do Curso teve como foco, na ocasião, as séries finais do Ensino Fundamental. A partir da parceria com a Escola de 1º Grau Getúlio Vargas, localizada na cidade de Salvador-BA, atividades de observação, de planejamento e regência foram desenvolvidas no segundo semestre de 2014, em turma do 6º ano do ensino fundamental, sob a orientação da professora Anízia Oliveira, docente responsável pela disciplina.

O ENSINO DA GEOGRAFIA NA ATUALIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO EIXO INTEGRADOR TEORIA/PRÁXIS

A organização da prática docente em Geografia na escola básica voltada, sobretudo, ao tratamento dos referenciais teóricos e metodológicos da Geografia escolar, requer a consideração das mudanças educacionais e epistemológicas vivenciadas e da complexidade do mundo atual.

A discussão sobre que modelo de formação se torna mais conectado a um contexto de mudanças exige do professor de Geografia a reflexão sobre concepções de educação, de escola, de prática docente, bem como, sobre a qualificação dos seus saberes numa dimensão que valorize a implementação de um ensino crítico, coerente entre o pensar e o fazer.

Em meio a busca pela superação de um ensino tradicional, a Geografia escolar vem passando por profundas transformações. Na atualidade, esse campo disciplinar passa a ter

mais relevância, devido a necessidade cada vez maior de se “levar o aluno a compreender o mundo em que vivemos em suas diversas escalas, em todas as suas dimensões: econômica ambiental, cultural, social, demográfica...” (VESENTINI, 2009, pág. 73).

A necessidade de fuga do ensino tradicional da Geografia envolve, segundo o autor: “a superação de um ensino mnemônico e descritivo limitado ao esquema Terra-Homem, pois não atende as exigências do mundo no séc. XXI (VESENTINI, 2007, pág. 220).

A espacialidade contemporânea marcada por uma globalização de várias faces que se caracteriza tanto pela informatização, robotização, pelo desenvolvimento da técnica, das telecomunicações quanto por uma produção desigual do espaço, contribui para a tendência de um ensino menos conteudístico, menos técnico e sim mais autônomo, que leve o aluno a pensar por conta própria, a ir em busca de respostas, a desenvolver posicionamentos, ter criatividade, raciocínio lógico e senso crítico bem dosado.

De acordo com Vesentini (1996),

O ensino da Geografia no século XXI deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e para a escala local (do lugar de vivência dos alunos), deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza (sem embaralhar a dinâmica de uma delas na outra), deve realizar constantemente estudos do meio (para que o conteúdo ensinado não seja meramente teórico ou "livresco" e sim real, ligado à vida cotidiana das pessoas) e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens, problemas sócio-espaciais, enfim (VESENTINI, 1996, p.209).

Dentro dessa concepção, cabe ao professor de Geografia prover subsídios para a compreensão de mundo, agindo como interlocutor entre o conteúdo a ser trabalhado e o aluno. O conteúdo ensinado tem que partir de uma realidade dialética entre o saber e a realidade do aluno, cabendo ao professor provocar essas situações.

Diante do exposto, fica claro que a atividade docente na atualidade requer muito mais que a simples transmissão do conteúdo adquirido em seu período de formação. É preciso autonomia e criatividade para saber aliar os princípios epistemológicos da ciência geográfica ao processo didático-pedagógico do ensino, promovendo assim um ensino de qualidade.

São inúmeros os desafios que se pode observar em sala de aula, assim como, são várias as formas que se pode conduzir a prática do ensino e aprendizagem. Diante de tantas possibilidades de atuação, urgem como necessários em ambiente de formação docente, o

entendimento da realidade a ser enfrentada em sala de aula, ora permeada por glórias, ora por dificuldades, e a reflexão sobre que concepções são fundamentais ao exercício de uma prática comprometida com um ensino crítico e inovador.

Poder associar a teoria estudada nas aulas de formação docente com as práticas vividas em ambiente de Estágio permite aos graduandos a compreensão da relação entre as dimensões técnica, social e pedagógica do ensino, bem como a aquisição das competências fundamentais à práxis escolar.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado figura como momento de experimentação, de aplicação de teorias estudadas, mas também como oportunidade para o desenvolvimento de um processo de autoconhecimento, de tomada de posição, de atitudes e convicções, fundamental para a constituição da identidade docente.

Assim, não se pode encarar o Estágio como somente a aplicação de uma teoria, de modelos prontos. É necessário romper essa racionalidade, integrando com isso a teoria e a prática a partir da valorização da pesquisa e a reflexão no ambiente do Estágio.

Conforme Cavalcanti (2012, pág.106), o Estágio permite a realização de trabalhos inovadores com professores já em exercício, possibilitando que a própria realidade seja assumida como objeto de pesquisa.

Dentro dessa perspectiva, o Estágio Supervisionado articulado com a pesquisa pressupõe, segundo Pimenta (2005), outra postura diante do conhecimento que busca o novo na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa.

Conforme Ghedin (2015) vincular a prática da pesquisa ao estágio supervisionado é aproximar a realidade da profissão aos futuros professores refletindo sobre o contexto educacional que estarão se inserindo, pois se tem essa aproximação a fim de analisá-la e questioná-la criticamente sob a luz das teorias, contribuindo para a formação da identidade, autonomia e a profissionalização dos saberes do professor, ressignificando as práticas docentes com base em uma reflexão crítica pautada na investigação.

Assim, o Estágio funciona como atividade que alia teoria e prática visando uma aquisição de saberes que tem na práxis docente o caminho para a intervenção na realidade, ou seja, quando se busca associar a investigação e a reflexão como princípios fundantes, essa etapa na formação do profissional docente une a teoria a uma prática num sistema teoria-prática-teoria que se retroalimenta.

A EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA DE ACORDO COM OS PRESSUPOSTOS DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ATUALIDADE

Para a consecução do trabalho, inicialmente foram realizadas diversas visitas na escola palco do Estágio, na busca de levantamento de dados e de análise da organização e funcionamento da realidade escolar. Foram analisados os dados físicos, administrativos, aspectos pedagógicos, de relações interpessoais, além dos recursos humanos e didáticos disponíveis.

Essa atividade permitiu a reflexão sobre o papel e a importância da escola e do conhecimento do espaço escolar. O diagnóstico realizado possibilitou bases para o desenvolvimento da fase seguinte relacionada à coparticipação da regência e ao planejamento das ações que envolveu o trabalho conjunto com a professora responsável pela disciplina e a professora da escola parceira.

O desenvolvimento do Estágio na Escola de 1º Grau Getúlio Vargas contou então com um planejamento didático – pedagógico para a regência em turma de 6º ano desenvolvido através da participação nos encontros semanais realizados na escola parceira para observação das aulas, da prática docente e do perfil de turma, com vistas à construção dos planos de aulas mediante orientação da professora em encontros sucessivos no IFBA.

O planejamento é um instrumento direcionado à qualidade do ensino. Trata-se de um processo que deve considerar aspectos organizacionais e estruturais da escola e contempla a definição de objetivos, conteúdos, métodos, recursos de ensino, sendo aplicável, contextualizado na amplitude educacional e que deve procurar atender as necessidades dos alunos, a aquisição e a consolidação dos saberes.

Segundo o dicionário Aurélio (2004) planejar é tencionar, projetar, elaborar um plano. O planejamento consiste em uma importante tarefa na viabilização da democracia do ensino, pois, como afirma Minguili (2006) “a transformação efetiva da realidade ocorre pela ação que sem propostas idealizadas, sem planejamento é vazia de sentido, não tem efetividade”.

Concordando com esses pressupostos Fussari (1998), apoiada em Savianni (1987) afirma que:

[...] o planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma “radical”, “rigorosa” e “de conjunto”, os problemas da educação escolar, no processo de ensino-aprendizagem. Consequentemente, planejamento de ensino é algo muito mais amplo e abrange a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino.[...] o planejamento, é acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente.

O planejamento de ensino-aprendizagem “é o processo que envolve ação-reflexão-ação sobre o ensinar e o aprender” que se dá em um processo contínuo de “planejar, realizar, avaliar e replanejar” (MINGUILI, 2006).

Diante do exposto, durante a experiência de Estágio foram elaborados planos de aulas no sentido de atender ao planejamento estipulado para a unidade letiva, mas também atender a necessidade de contribuir para mudar a realidade encontrada através de planos de aulas coerentes com os pressupostos da Geografia Escolar.

O planejamento didático - pedagógico realizado durante o Estágio teve como objetivo o desenvolvimento de uma visão no alunado do 6º ano do Ensino Fundamental acerca do Complexo regional Amazônia, bem como, entender a posição econômica social e política dessa região no contexto brasileiro e mundial.

No primeiro encontro com a execução do planejamento inicial as orientações de Minguile (2006) de “*Planejar, realizar, avaliar e replanejar*” se mostraram bastantes úteis, pois foi observada a dificuldade dos alunos na leitura de mapas, e a partir daí todos os planos de aulas a serem elaborados levou em consideração essa dificuldade e na perspectiva de melhorar a alfabetização cartográfica dos alunos se priorizou a utilização de mapas, seja no tratamento dos conteúdos, seja nas realizações das atividades.

As aulas foram planejadas de forma a permitirem a participação ativa dos alunos e contando sempre com a supervisão da professora titular, esta revisava todos os planos de aula, assim como fazia sugestões sobre a forma de trabalhar os conteúdos. O planejamento levou em consideração o conhecimento prévio dos alunos.

O diagnóstico do nível de conhecimento e de aprendizagem dos alunos balizou o planejamento. A análise do perfil de turma e da prática docente contribuiu para que as necessidades fossem identificadas e assim práticas diferentes do habitual fossem propostas, visando a construção do conhecimento geográfico em sala de aula.

Na fase de regência, tem-se que a execução das ações ora planejadas, apoiada em processos investigativos, contribuiu ainda mais para a formação docente. O desenvolvimento da investigação objetivando soluções para os problemas a serem enfrentados, sejam estes de âmbito didático-pedagógico, ou relacionados à dimensão interpessoal ou comportamental dos alunos das escolas, mobilizou um (re)pensar, sustentado em novos trajetos, em novas possibilidades de ação.

Dessa forma, foram desenvolvidas ações de forma a atender os objetivos estabelecidos para a unidade letiva para o tratamento do tema Complexo Regional da

Amazônia.

A experiência permitiu identificar em sala de aula potencialidades, limitações e conflitos. Turma cheia, mas com um comportamento respeitoso para com a figura estranha do estagiário. O respeito e o convívio caloroso se transformaram em um maior incentivo para realização das atividades da regência e para o estabelecimento de uma relação cordial e companheira entre os alunos e o estagiário.

A vivência demonstrou de forma mais intensa o perfil e os anseios futuros de alguns alunos. Estes, apesar de estarem no 6º ano do Fundamental, já demonstravam maior consciência sobre a necessidade de uma formação e projetos futuros, o que de forma objetiva mostra a consciência da realidade por parte dos jovens cada vez mais cedo e reforça a necessidade de se pensar o ensino da Geografia alicerçado na dinâmica atual da sociedade.

Essa postura em que o ensino da Geografia se baseia na dinâmica atual da sociedade exige do professor uma constante atualização. Diante da realidade encontrada na sala de aula o planejamento e o replanejamento se mostraram bastante presentes. O replanejamento se dava em virtude da necessidade de se trabalhar determinado conteúdo de forma mais enfática, a exemplo da alfabetização cartográfica que se mostrou como uma grande dificuldade da turma, pois não foi observado a capacidade de leitura e comunicação oral e escrita por fotos, desenhos, plantas e mapas e que, concordando Simielli (2008) era o que se esperaria de alunos nesta etapa da escolarização geográfica.

Para lidar com essa situação, a utilização de mapas foi bastante priorizada buscando em todas as aulas contar com a presença de um mapa e utilizar ao máximo este instrumento pedagógico.

O trabalho em sala buscou então a utilização dos produtos cartográficos elaborados sobre o Complexo Regional Amazônico de forma a desenvolver os pressupostos da localização, análise e correlação, esperados para essa etapa da escolarização cartográfica, além de poder trabalhar de forma clara e enfática os símbolos contidos nas legendas e as convenções cartográficas dentro do tema proposto para a unidade escolar.

No tratamento do tema Complexo Regional Amazônico, a integração entre os aspectos físicos e humanos foi realizada mediante a correlação de informações quadro natural, social, econômico e político. A perspectiva integradora é abordagem que deve ser perseguida nos estudos dos fenômenos e processos geográficos. Assim, conteúdos presentes nos mapas de vegetação, clima, hidrografia, geomorfologia puderam ser

articulados aos mapas de cunho socioeconômico e político.

Diante disso, o mapa passou a figurar como recurso em todas as aulas onde as exemplificações, as dúvidas e curiosidades eram espacializadas, fazendo uso do natural interesse que parte significativa das crianças tem por imagens, pelo lúdico. Dessa maneira, foi possível trabalhar a alfabetização escolar de forma atrelada ao conteúdo trabalhado na unidade atendendo as necessidades observadas na turma, e assim contornando a realidade adversa encontrada em ambiente de Estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado III traduziu-se como um grande momento. Com a experiência, puderam ser percebidas as atribuições da docência com suas limitações e potencialidades, permitindo viver de forma aprofundada a tarefa de planejar, executar e replanejar a prática da docência a cada aula. As atividades foram desenvolvidas num círculo virtuoso simbolizado pela simplificação, teoria-prática-teoria onde a teoria fundamentou a prática, porém a prática permitiu uma ressignificação da teoria por meio do agir e do pensar constantes.

A análise da estrutura, do funcionamento do ambiente escolar e da dinâmica da sala de aula contribuiu para uma melhor reflexão sobre o ato da docência, por, sobretudo, favorecer a afirmação de um agir intencional e consciente voltado à resolução de situações-problema (utilização de mapas como recurso importante nas aulas) e à consideração da necessidade de desenvolvimento de um processo de ensino atrelado a visão de professor como ser atuante na vida do aluno que auxilia na conquista da cidadania e no seu crescimento nos mais variados sentidos, de professor que se dedica a busca por uma formação que permita ao aluno uma leitura e entendimento do espaço geográfico em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Isabela Santos; OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral De Assunção. A Importância Do Estágio Supervisionado Na Formação De Professores: Uma Análise A Partir Da Experiência Do Curso De Licenciatura Em Geografia Do IFBA. **Anais do IX Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. 2015. ISSN: 19823657

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2335/LDB%209.ed..pdf?sequence=1> > Acessado em: 23/10/2015

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na Escola.** –Campinas/SP: Papyrus, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Mine Aurélio século XXI: o minidicionário da Língua Portuguesa.** 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

GHEDIN, Evandro. **Estágio com pesquisa.** São Paulo/SP: Cortez, 2015.

MINGUILI, Maria da Glória ; DAIBEM, Ana Maria Lombardi . **Projeto Pedagógico e Projeto de Ensino: um trabalho com os elementos constitutivos da prática pedagógica.** 2006. Disponível em: <<http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/projeto-pedagogico-e-projeto-de-ensino.pdf>.> Acesso em 10/09/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE/CP1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis Pedagógica.** Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In CARLOS. Ana Fani (org.) **A geografia em sala de aula.** São Paulo/SP. Contexto, 2008.

VESENTINI, José Willian. (Org.) **O ensino da geografia no século XXI.** Campinas/SP. Papiros, 2007

VESENTINI, José Willian. **O novo papel da escola e do ensino da Geografia na época da Terceira Revolução Industrial.** In: Terra Livre. São Paulo: AGB, 1996, nos 11-2, pp.209-24

VESENTINI, José Willian. **Repensando a geografia escolar para o século XXI,** São Paulo: Plêiade, 2009. 161 p.